ÁREA TEMÁTICA: Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES NO ENSINO SUPERIOR: ATUAÇÃO DO NÚCLEO PSICOPEDAGÓGICO EM UMA IES DE RORAIMA

Resumo

Este artigo aborda as estratégias de inclusão e permanência do acadêmico neurodivergente no contexto do ambiente de aprendizagem e social, destacando as formas de intervenção, colaboração com famílias e desafios para a esta inclusão. A pesquisa utilizou de abordagem qualitativa com revisão bibliográfica em bases nacionais e internacionais com estudo de caso realizado no município de Boa Vista-Roraima, na instituição Faculdade Cathedral, que desenvolveu um Plano de Acessibilidade estruturado em cinco eixos, sendo eixo 1 – Acessibilidade: Inclusão e Permanência, eixo 2 - Infraestrutura Acessível, eixo 3 – Acessibilidade Pedagógica e Curricular, eixo 4 – Acessibilidade Comunicacional e Informacional, eixo 5 - Extensão sobre/com acessibilidade. Os resultados evidenciam que a atuação do núcleo, por meio de uma equipe multidisciplinar, favorece a permanência e o sucesso acadêmico ao oferecer estratégias personalizadas, uso de tecnologias assistivas e apoio familiar, chegando a atender mais de setenta (70) discentes. Constatou-se que, embora persistam desafios relacionados à formação docente e à escassez de recursos, a consolidação de políticas institucionais e públicas amplia as possibilidades de inclusão. Conclui-se que os núcleos psicopedagógicos constituem ferramentas essenciais para a promoção da equidade e da neurodiversidade no ensino superior.

Palavras-chave: Acessibilidade educacional, Educação inclusiva, Ensino superior, Neurodiversidade, Psicopedagogia**.**

Abstract

This article addresses the inclusion and retention strategies of neurodivergent students within the learning and social environment, highlighting intervention approaches, collaboration with families, and challenges to this inclusion. The qualitative research combined a national and international literature review with a case study conducted at Cathedral College (Roraima), an institution that developed an Accessibility Plan structured around five axes: Axis 1 - Accessibility: Inclusion and Retention; Axis 2 - Accessible Infrastructure; Axis 3 - Pedagogical and Curricular Accessibility; Axis 4 - Communicational and Informational Accessibility; and Axis 5 - Extension on/with Accessibility. The results show that the center's multidisciplinary team promotes retention and academic success by offering personalized strategies, the use of assistive technologies, and family support. Currently, it serves more than seventy (70) students. It was found that, although challenges related to teacher training and resource scarcity persist, the consolidation of institutional and public policies expands the possibilities for inclusion. It is concluded that psychopedagogical centers constitute essential tools for promoting equity and neurodiversity in higher education

Keywords: Educational accessibility, Higher education, Inclusive education, Neurodiversity, Psychopedagogy.

1. Introdução

A inclusão de alunos neurodivergentes no ensino superior representa um desafio contemporâneo para as instituições de educação superior (IES), exigindo políticas e práticas pedagógicas capazes de promover equidade acadêmica e social. Nesse contexto, o núcleo psicopedagógico emerge como um espaço estratégico, destinado a planejar, implementar e avaliar ações de apoio a estudantes com necessidades específicas, articulando intervenção pedagógica, suporte psicológico e articulação com famílias e comunidade (Cunha, 2019; Carvalho, 2021).

Com base nos dados disponíveis da última rodada de censos (em 21 países), há quase 85 milhões de pessoas com deficiência na América Latina e no Caribe, o que corresponde a aproximadamente 14,7% da população regional. Cerca de um em cada três domicílios (ou 52 milhões) inclui ao menos uma pessoa com deficiência, enquanto quase 3 em cada 10 pessoas com deficiência (ou 16,9 milhões) relatam deficiência severa (Banco Mundial, 2021).

Em Silva (2020) ressaltava a relevância social deste estudo reside na necessidade de compreender e aprimorar práticas que assegurem inclusão, permanência e protagonismo estudantil, enquanto a relevância científica se manifesta na produção de conhecimento sobre estratégias de intervenção efetivas para a diversidade neurocognitiva no ensino superior. Estudos prévios como os de Zanato e Gimenez (2017), indicam que a atuação de núcleos psicopedagógicos contribui para a adaptação curricular e pedagógica, melhora o desempenho acadêmico e favorece o desenvolvimento socioemocional de alunos neurodivergentes.

As adaptações curriculares oferecem uma oportunidade para lidar com as dificuldades enfrentadas pelos alunos, facilitando assim a assimilação do conhecimento escolar e integrando-os de maneira espontânea no processo de ensino/aprendizagem. Isso garante a participação efetiva dos estudantes na programação escolar (Zanato; Gimenez, 2017).

Entre 10% e 30% dos estudantes em contextos de ensino superior são neurodivergentes (Schaefer e Sanchez, 2024). Alguns estudantes neurodivergentes podem ter adaptações por meio dos serviços de acessibilidade estudantil, mas nem todos os estudantes neurodivergentes se inscrevem nos serviços de acessibilidade de suas universidades (Sarrett, 2018).

O presente estudo tem como pergunta norteadora: Como o núcleo psicopedagógico pode contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social de alunos neurodivergentes, considerando estratégias de intervenção, a colaboração com famílias e comunidade, bem como os desafios e perspectivas futuras no ensino superior?

No contexto regional, a Faculdade Cathedral, em Roraima, desenvolveu o Plano de Acessibilidade e Atendimento Diferenciado, estruturado em cinco eixos: (1) Acessibilidade: inclusão e permanência; (2) Infraestrutura acessível; (3) Acessibilidade pedagógica e curricular; (4) Acessibilidade comunicacional e informacional; e (5) Extensão sobre/com acessibilidade. Esta iniciativa atende às diretrizes do Ministério da Educação e representa uma resposta às lacunas de inclusão observadas na IES.

A efetividade dessas ações depende não apenas da implementação institucional, mas da capacitação de todos os atores acadêmicos para o acolhimento de estudantes com necessidades especiais, garantindo que esses alunos exerçam

papel ativo no processo educacional, fortalecendo seu protagonismo e autonomia (PDI 2023-2027).

O núcleo psicopedagógico constitui-se como uma equipe multidisciplinar — composta por psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e, quando necessário, terapeutas da fala — voltada à promoção de educação inclusiva, à adaptação do ambiente de aprendizagem e ao desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso acadêmico e social de alunos neurodivergentes.

Este estudo tem por objetivo analisar as estratégias pedagógicas no contexto do ensino superior, destacando sua importância para o acolhimento, a permanência e a inclusão de alunos neurodivergentes, bem como as estratégias de intervenção, a articulação com famílias e comunidade, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras para a consolidação de práticas educacionais inclusivas, através do núcleo psicopedagógico. Tem-se como objetivos específicos: a) Investigar as estratégias adotadas pelos núcleos psicopedagógicos para atender alunos neurodivergentes, considerando aspectos acadêmicos, sociais e emocionais identificando os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior na criação, implementação e manutenção de núcleos psicopedagógicos; b) Compreender o papel da família e da comunidade como parceiros no processo de inclusão educacional.

Este artigo está organizado da seguinte forma, em introdução, depois fundamentação sobre a inclusão de neurodivergentes na educação superior, seguido da metodologia. Na quarta seção é feita a apresentação dos resultados da pesquisa e por fim das considerações finais.

Este artigo está organizado da seguinte forma em introdução, seguido da fundamentação e na terceira seção da metodologia. Depois da analise e discussão do resultados e por fim da conclusões.

A seguir é a apresentada a fundamentação sobre a inclusão de neurodivergentes na educação superior.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Inclusão de neurodivergentes na educação superior

O conceito de educação inclusiva é reforçado por compromissos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Carta de Luxemburgo (1996), que promovem a “educação para todos”. Esses documentos destacam a importância de um sistema educacional que respeite e valorize a diversidade, criando condições para que cada aluno participe ativamente do processo de aprendizagem. Segundo a Declaração de Salamanca: “As escolas devem ser preparadas para acolher a todos, independentemente de suas diferenças, e promover a participação e o aprendizado de todos os alunos, garantindo o respeito às diversidades culturais e sociais” (UNESCO, 1994).

A condição de deficiência no desenvolvimento humano deve ser compreendida como situacional, não sendo definida exclusivamente pela biologia, mas pela diferença na oferta de suporte sociocultural que possibilite ao indivíduo desempenhar determinada ação ou participação com efetividade e autonomia (FREITAS, 2016, p. 95). Nesse sentido, a interseção entre deficiência e neurodiversidade torna-se particularmente relevante, situando os alunos neurodivergentes em um contexto que demanda a aplicação consistente de princípios da educação inclusiva (FREITAS, 2016). Entretanto, ainda que fundamentado teoricamente, o modelo pedagógico inclusivo apresenta limitações quando analisado em termos de prática institucional, sobretudo no que concerne aos métodos de

avaliação e às persistentes práticas discriminatórias e antiéticas observadas em alguns ambientes acadêmicos.

A literatura especializada indica que, para garantir efetividade, o núcleo psicopedagógico deve adotar uma postura proativa na identificação de dificuldades estudantis, propondo intervenções educacionais ajustadas às características individuais dos alunos. Dessa forma, é possível transformar o ambiente escolar, promovendo a criação de um espaço em que todos os estudantes se sintam reconhecidos e apoiados (MOURA; SANTOS, 2022). Estratégias pedagógicas personalizadas têm, portanto, o potencial de modificar trajetórias acadêmicas e sociais, uma vez que cada aluno neurodivergente apresenta demandas singulares. Nesse contexto, o núcleo psicopedagógico desenvolve planos de intervenção individualizados, considerando o perfil e as necessidades de cada estudante.

Segundo Moura e Santos (2022), algumas das principais estratégias adotadas pelos núcleos psicopedagógicos incluem o ensino individualizado, que consiste na adaptação de conteúdos e métodos de acordo com o ritmo e as preferências de aprendizagem do aluno. Observa-se que os métodos tradicionais de ensino frequentemente se mostram inadequados para estudantes neurodivergentes, resultando em dificuldades de aprendizagem e isolamento social (MARTINS, 2018). Assim, a atuação do núcleo psicopedagógico visa não apenas ao desenvolvimento de competências acadêmicas, mas também ao fortalecimento das habilidades sociais e emocionais dos estudantes.

Estudos demonstram que alunos beneficiados por suporte psicopedagógico apresentam maior autoestima e motivação, uma vez que suas necessidades são reconhecidas e compreendidas. Em contraste com a sensação de “fora do padrão”, esses estudantes passam a ser valorizados por suas capacidades singulares, o que potencializa seu engajamento e interesse nas atividades escolares e sociais (MOURA; SANTOS, 2022). Nesse mesmo sentido, o emprego de tecnologia assistiva, como softwares de leitura, aplicativos de organização e tablets, tem se mostrado eficaz na facilitação da aprendizagem, especialmente para alunos com dislexia ou dificuldades de concentração (SILVA, 2020).

Adicionalmente, a integração da família e a articulação com a comunidade são fatores determinantes para o sucesso do núcleo psicopedagógico. A participação familiar contribui para a constituição de uma rede de suporte que se estende além do ambiente escolar, assegurando que os avanços obtidos sejam consolidados e reforçados em domicílio (CUNHA, 2019; MARTINS, 2018). Paralelamente, a colaboração com instituições comunitárias, serviços de saúde e organizações de apoio à neurodivergência fornece recursos complementares, fortalecendo a oferta de uma educação mais abrangente e eficaz (CARVALHO, 2021).

Não obstante, a criação e manutenção de núcleos psicopedagógicos enfrenta desafios consideráveis, como a escassez de recursos financeiros, a carência de profissionais qualificados e a necessidade de sensibilização social para a inclusão de estudantes neurodivergentes (MARTINS, 2018; SILVA, 2020). Todavia, o avanço das políticas públicas voltadas à inclusão escolar, aliado à crescente conscientização coletiva sobre a importância de práticas educacionais equitativas, tem estimulado a implementação de núcleos psicopedagógicos em um número crescente de instituições de ensino superior.

Perspectivas futuras sugerem que, com investimentos adequados em formação profissional e recursos pedagógicos, os núcleos psicopedagógicos poderão consolidar-se como componentes essenciais do ambiente educacional, promovendo acesso equitativo e qualidade no ensino para alunos neurodivergentes (CARVALHO,

2021). Assim, reafirma-se a importância desses núcleos como instrumentos de promoção da equidade, do protagonismo estudantil e do respeito à neurodiversidade, contribuindo para a efetiva construção de ambientes acadêmicos inclusivos.

A seguir é a apresentada a metologia da pesquisa.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, articulando duas estratégias metodológicas: revisão bibliográfica sistemática e estudo de caso conforme Yin (2005).

Na revisão bibliográfica, foram consultados os seguintes portais de indexação científica: Periódicos Capes, SciELO e Google Acadêmico, complementados por pesquisas no ResearchGate e PubMed, abrangendo o período de junho de 2024 a julho de 2025. Utilizaram-se os descritores em português, inglês e espanhol: neurodiversidade, educação, autismo, ensino superior, inclusão, pessoa com deficiência / *neurodiversity, education, autism, higher education, inclusion, disability*. Os critérios de inclusão foram: artigos revisados por pares, publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem a neurodiversidade na perspectiva da educação inclusiva no ensino superior. Foram excluídas produções não científicas, textos de opinião, materiais técnicos sem revisão por pares e artigos não disponíveis em acesso integral.

Paralelamente, desenvolveu-se um estudo de caso na Faculdade Cathedral (Boa Vista–RR), com foco na implementação do Plano de Acessibilidade e Atendimento Diferenciado, estruturado em cinco eixos institucionais: (1) acessibilidade e permanência, (2) infraestrutura acessível, (3) acessibilidade pedagógica e curricular, (4) acessibilidade comunicacional e informacional, e (5) extensão e cultura inclusiva. O estudo buscou analisar como o núcleo psicopedagógico atua dentro dessa política institucional, identificando estratégias de intervenção, recursos disponíveis, parcerias com famílias e comunidade, e desafios enfrentados na prática.

O cruzamento dos achados teóricos com a experiência institucional permitiu construir uma análise crítica, buscando evidenciar a relevância dos núcleos psicopedagógicos para o acolhimento, permanência e sucesso acadêmico de estudantes neurodivergentes no ensino superior privado.

O levantamento bibibliográfico sobre neurodiversidade e inclusão educacional tem avançado de forma significativa, sobretudo a partir de 2017 a julho de 2025, com concentração de publicações entre 2021 e 2024. É possível identificar quatro aspectos principais:

1. **Discussões conceituais e políticas**

Estudos como os de Freitas (2016) e Wuo & Brito (2023) problematizam o paradigma da neurodiversidade, destacando a necessidade de superar modelos pedagógicos homogêneos e práticas excludentes ainda presentes no ensino superior. Nesse eixo, também se inserem os trabalhos de Araujo, Silva & Zanon (2023), que conectam neurodiversidade, estigma e políticas públicas.

2. **Estudos de caso e relatos de experiência**

Pesquisas como Santos (2023) apresentam vivências de estudantes neurodivergentes no ensino superior, revelando obstáculos acadêmicos e sociais, e reforçando a importância de políticas institucionais de suporte para garantir permanência.

3. Estratégias psicopedagógicas e redes de apoio

Trabalhos como Bertoldi & Brzozowski (2021) e Boechat et al. (2024)) destacam o papel dos núcleos psicopedagógicos, o ensino individualizado, o envolvimento da família e a cooperação da comunidade como elementos-chave na inclusão. Nessa mesma linha, Oehmen et al. (2024) ampliam a discussão em perspectiva internacional, ao tratarem da capacitação de equipes multidisciplinares.

4. Dimensão socioemocional e apoio institucional

Anderson & Butt (2017) demonstram que, para além do desempenho acadêmico, estudantes neurodivergentes enfrentam barreiras socioemocionais como ansiedade, isolamento e dificuldades de socialização, o que reforça a necessidade de um suporte integrado que envolva instituição, família e comunidade.

Observa-se que no recorte temporal, a maior parte dos artigos foi levantadada entre 2021 e 2024, revelando que a neurodiversidade é um campo emergente na educação superior.

Tendo como foco predominante o autismo, a maioria das produções aborda o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que reforça a relevância do tema, mas também indica uma lacuna em pesquisas sobre outras condições, como TDAH, dislexia e altas habilidades/superdotação.

A literatura revisada evidencia, de forma consistente, uma postura crítica em relação aos modelos pedagógicos tradicionais, considerados insuficientes para atender à diversidade presente no cenário educacional contemporâneo. Diversos estudos indicam que essas abordagens, baseadas em práticas homogêneas e padronizadas, não contemplam de maneira satisfatória as particularidades dos estudantes, especialmente no que diz respeito às diferentes dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas mais personalizadas e inclusivas, capazes de atender à complexidade da experiência acadêmica.

O papel das famílias e das redes de apoio é amplamente destacado na literatura, pois se refere à colaboração entre o núcleo familiar e a comunidade nos processos de inclusão educacional. De acordo com Mantoan (2015), a efetivação da inclusão depende de uma ação conjunta entre escola, família e sociedade, de modo que todos compartilhem responsabilidades na promoção do desenvolvimento integral do estudante. Portanto, a participação ativa da família e do entorno social constitui elemento essencial para garantir não apenas a permanência acadêmica, mas também o fortalecimento do desenvolvimento socioemocional dos discentes. Tal colaboração atua como um mecanismo de mediação entre os desafios institucionais e as necessidades individuais, ampliando as possibilidades de resposta das instituições de ensino frente às demandas dos estudantes.

Apesar dos avanços observados, a produção científica ainda apresenta lacunas significativas. Destaca-se a escassez de investigações que analisem de forma sistemática o papel dos núcleos psicopedagógicos como instâncias institucionais de acolhimento e inclusão, sobretudo no âmbito do ensino superior privado. Da mesma forma, verifica-se a ausência de estudos comparativos mais aprofundados entre políticas públicas e práticas institucionais, dificultando a mensuração dos impactos reais das iniciativas inclusivas. Outro desafio consiste no predomínio de pesquisas voltadas ao transtorno do espectro autista, em detrimento de outras formas de neurodivergência, que ainda permanecem com baixa visibilidade acadêmica.

Os achados indicam que, embora o debate sobre neurodiversidade tenha avançado, permanece a necessidade de reorientar agendas de pesquisa e práticas

institucionais para responder de forma mais efetiva às demandas do ensino superior. Nesse sentido, a ampliação dos enfoques investigativos, a integração entre políticas públicas e ações universitárias e a consolidação dos núcleos psicopedagógicos como estruturas estratégicas revelam-se caminhos prioritários. Assim, a Psicopedagogia visa não só à superação das dificuldades de aprendizagem, mas também à construção de um espaço de reflexão e transformação, onde o aluno possa desenvolver sua autonomia e potencial. Ao contribuir para o desenvolvimento integral do aluno e para o fortalecimento de uma educação inclusiva e humanizadora, a Psicopedagogia reforça o papel da escola como um local de crescimento e construção de saberes, promovendo a integração entre os aspectos emocionais, cognitivos e sociais (SANTOS, 2023).

A seguir é apresentado o estudo de caso em uma instituição de ensino superior privada de Roraima.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 **A Faculdade Cathedral-FACES - Roraima**

A Faculdade Cathedral – FACES, com sede na Avenida Luís Canuto Chaves, nº 293, bairro Caçari, no Município de Boa Vista, no Estado de Roraima, mantida pela Faculdades Cathedral de Ensino Superior, possui 2.500 alunos regularmente matriculados em dez cursos superiores, e em 2025, completou 25 anos de sua fundação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Cathedral (2023-2027), disponibilizado no site da Faculdade, relata que a Faculdade Cathedral foi pioneira como primeira instituição privada de ensino superior em Roraima, vem ao longo de sua trajetória consolidando-se não apenas pela ampliação da oferta acadêmica, mas também pelo compromisso com a inclusão educacional e o atendimento às diversidades estudantis. Desde seu primeiro vestibular em 2001, que ofereceu inicialmente os cursos de Administração e Contabilidade, a instituição expandiu sua atuação para áreas estratégicas como Direito, Saúde e Tecnologias, buscando sempre responder às demandas sociais e profissionais do estado.

Além das iniciativas acadêmicas, a Faculdade Cathedral tem demonstrado crescente preocupação com a inclusão educacional, estabelecendo políticas e práticas que favorecem a participação ativa de alunos neurodivergentes e daqueles com dificuldades de aprendizagem. O reconhecimento das necessidades específicas desses estudantes permeia a organização institucional, incluindo o desenvolvimento de recursos pedagógicos acessíveis, ambientes de aprendizagem acolhedores e suporte psicopedagógico, alinhando-se aos princípios da educação inclusiva e aos preceitos legais vigentes.

A partir de 2017, com a decisão de ofertar cursos na modalidade a distância, a instituição reforça seu compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior, ampliando oportunidades para estudantes que enfrentam barreiras geográficas, sociais ou pessoais. Os cursos presenciais — Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Odontologia e Direito — mantêm elevada qualidade, suportados por laboratórios e clínicas especializadas, que também contemplam adaptações para garantir acessibilidade e conforto a todos os alunos.

Na modalidade a distância, os cursos de Agronomia, Educação Física (semipresenciais) Gestão de Recursos Humanos e Gestão Pública incorporam

metodologias pedagógicas que favorecem a personalização do ensino, essencial para apoiar estudantes com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Dessa forma, a Faculdade Cathedral reafirma seu papel como agente transformador, comprometido com a inclusão e a excelência acadêmica, contribuindo substancialmente para o desenvolvimento educacional e social de Roraima (PDI, 2023-2027).

A seguir é analisado a estratégia de inclusão dos estudantes neurodivergentes no ensino superior da instituição pesquisada.

4.2 O caso da Faculdade Cathedral e seu Núcleo Psicopedagógico na inclusão de Estudantes Neurodivergentes no Ensino Superior

Ao relacionar os resultados do levantamento bibliográfico com a realidade institucional da Faculdade Cathedral, observa-se uma clara convergência entre as discussões acadêmicas e as práticas implementadas pela instituição por meio do Plano de Acessibilidade e Atendimento Diferenciado, estruturado em cinco eixos sendo; eixo 1 – Acessibilidade: Inclusão e Permanência, eixo 2 - Infraestrutura Acessível, eixo 3 – Acessibilidade Pedagógica e Curricular, eixo 4 – Acessibilidade Comunicacional e Informacional e eixo 5 - Extensão sobre/com acessibilidade.

Os artigos de Bertoldi & Brzozowski (2021) e Boechat et al. (2024), que destacam a importância da psicopedagogia e da participação familiar, dialogam diretamente com o eixo 1 – Acolhimento e Permanência, uma vez que a Faculdade Cathedral prioriza a escuta ativa, o acompanhamento individualizado e a construção de uma rede de suporte que envolve família, comunidade e corpo docente.

Da mesma forma, os estudos de caso de Santos (2024) e Bolsoni et al. (2021), que evidenciam os desafios enfrentados por estudantes neurodivergentes no ensino superior, reforçam a pertinência do Eixo 1 de Inclusão Acadêmica. Na Cathedral, esse eixo busca romper com práticas discriminatórias, assegurando que alunos neurodivergentes tenham acesso a metodologias personalizadas e recursos pedagógicos ajustados às suas necessidades.

Anderson & Butt (2017) identificaram diversos desafios vivenciados por universitários com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No âmbito acadêmico, destacam-se dificuldades na compreensão de conceitos abstratos e ambíguos, limitações organizacionais, tendência à procrastinação, resistência a trabalhos em grupo e dificuldades de interação social em sala de aula. Nas dimensões não acadêmicas, sobressaem questões como ansiedade, dificuldades de socialização, quadros de depressão, disfunções de integração sensorial e barreiras nas atividades cotidianas. Tais aspectos evidenciam a necessidade de adaptações contínuas nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o Núcleo Psicopedagógico da Faculdade Cathedral assume papel estratégico, pois atua na mediação dessas demandas, promovendo intervenções voltadas tanto à superação das barreiras acadêmicas quanto ao fortalecimento do bem-estar socioemocional dos estudantes. Por meio de ações integradas com docentes, familiares e comunidade acadêmica, o núcleo busca consolidar práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis às particularidades da neurodiversidade, configurando-se como espaço institucional de acolhimento, apoio e permanência estudantil.

Outro ponto de destaque é o alinhamento com as contribuições de Oehme et al. (2024), que defendem a capacitação de profissionais multidisciplinares. Esse aspecto se relaciona ao eixo 3 – Formação Continuada, que prevê a capacitação

permanente de professores e equipe pedagógica, garantindo que estejam preparados para identificar demandas específicas e adotar estratégias inclusivas e eficazes.

No entanto, como apontam Fischer (2019) e Silveira et al. (2020), os docentes não recebem, em sua formação, preparo para lidar com a diversidade neurológica. As pós-graduações ofertadas nas Instituições de Ensino Superior privilegiam a pesquisa e os conteúdos técnicos da área de especialidade, resultando em uma formação mais voltada ao aspecto técnico do que à docência e à didática. Isso os deixa pouco preparados para enfrentar a pluralidade existente no ambiente educacional (Aguilar & Rauli, 2024;)

Ainda, os debates teóricos de Freitas (2016) e Wuo & Brito (2023) sobre o paradigma da neurodiversidade conectam-se ao eixo 5 – Sensibilização e Cultura Inclusiva, que busca transformar a visão da comunidade acadêmica, fortalecendo o respeito à diversidade cognitiva e combatendo o estigma.

Por fim, os artigos que ressaltam a importância das políticas públicas e institucionais (Araujo; Silva & Zanon, 2023) dialogam com o eixo de Gestão e Políticas Institucionais, uma vez que a Faculdade Cathedral estrutura seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI para o período de 2023-2027) em consonância com as diretrizes nacionais de acessibilidade, reforçando o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade.

Essa análise demonstra que a Faculdade Cathedral está alinhada aos avanços teóricos e práticos identificados nas pesquisas mais recentes. Seu Plano de Acessibilidade, estruturado em cinco eixos, não apenas atende às demandas apontadas nos estudos analisados, como também se destaca como uma iniciativa inovadora no contexto do ensino superior privado em Roraima. Diferentemente de outras instituições de porte semelhante, que não disponibilizam publicamente seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou Planos de Acessibilidade — e, quando o fazem, geralmente não contemplam os estudantes neurodivergentes —, a Faculdade Cathedral torna seu plano acessível e detalhado em seu site. Essa transparência reforça o compromisso institucional com a inclusão, amplia o protagonismo acadêmico dos estudantes neurodivergentes e contribui para sua permanência e sucesso educacional (consulta aos sites efetuadas entre jan. e jun/2025).

4.3 Estratégia do Núcleo Psicopedagógico da Faculdade Catedral: Uma Abordagem Integrada

Com base na análise dos documentos institucionais e na relação com as pesquisas acadêmicas acima, a estratégia do Núcleo Psicopedagógico da Faculdade Cathedral revela-se como um sistema estruturado e multifacetado que aborda de forma integrada as necessidades dos estudantes neurodivergentes. Analisando sob as três dimensões solicitadas:

4.3.1 Aspectos Acadêmicos

O núcleo implementa uma abordagem pedagógica diferenciada que reconhece as especificidades do aprendizado neurodivergente. Sua estratégia acadêmica inclui:

- Adaptação curricular personalizada: Desenvolvimento de metodologias ajustadas às necessidades individuais, especialmente para lidar com dificuldades na compreensão de conceitos abstratos e ambíguos, conforme identificado por Anderson & Butt (2017);

- Mediação didática especializada: O corpo técnico do núcleo trabalha em conjunto com professores para repensar estratégias de ensino, transformando materiais didáticos e lições em formatos mais acessíveis;
- Organização de estudos: Implementação de sistemas de planejamento e gestão do tempo que combatem a tendência à procrastinação identificada nos estudos;
- Acompanhamento contínuo: Monitoramento sistemático do progresso acadêmico com ajustes dinâmicos nas aulas, garantindo que as barreiras de aprendizagem sejam orientadas e superadas proativamente.

4.3.2 Aspectos Sociais

Na dimensão social, o núcleo construiu uma rede de apoio que transcende a mera presença na instituição, criando condições reais de inclusão:

- Integração com a comunidade acadêmica: Mediação de relações entre estudantes neurodivergentes e seus colegas, facilitando a construção de redes de apoio entre pares;
- Envolvimento familiar: Estabelecimento de canais de comunicação eficazes com as famílias, alinhando-se com as evidências de Bertoldi & Brzozowski (2021) sobre a importância do apoio familiar;
- Preparação para o mundo profissional: Programas específicos que desenvolvem habilidades sociais permitidas para o mercado de trabalho, atuando como ponte entre a formação acadêmica e a inserção profissional
- Combate ao estigma: Ações de conscientização na comunidade acadêmica para desconstruir preconceitos e promover uma cultura de respeito à neurodiversidade, conectando-se ao eixo 5 de Sensibilização e Cultura Inclusiva.

4.3.3 Aspectos Emocionais

A dimensão emocional é tratada com atenção especial, apoiando que o bem-estar psicológico é fundamental para o sucesso acadêmico:

- Acolhimento especializado: Espaço seguro para expressão de ansiedades e dificuldades, com profissionais treinados para lidar com quadros de ansiedade e depressão frequentemente associados ao TEA;
- Fortalecimento da autoeficácia: Programas que ajudam os estudantes a considerar suas capacidades e potencialidades, combatendo a desconfiança em relação às próprias habilidades;
- Estratégias de regulação emocional: Ensino de técnicas para proteção de sobrecarga sensorial e situações estressantes, especialmente em ambientes ambientais complexos;
- Construção de identidade positiva: Trabalho terapêutico que ajuda os estudantes a integrarem sua neurodiversidade como parte positiva de sua identidade, alinhando-se com o paradigma da neurodiversidade defendido por Freitas (2016).

A atenção dedicada à dimensão emocional revela-se essencial para garantir não apenas o bem-estar psicológico dos estudantes com TEA, mas também o seu pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal. Ao proporcionar acolhimento especializado, fortalecer a autoeficácia, promover estratégias eficazes de regulação emocional e incentivar a construção de uma identidade positiva, cria-se um ambiente que valoriza a neurodiversidade e potencializa habilidades individuais. Dessa forma, a integração dessas práticas contribui para uma educação inclusiva, que reconhece e respeita as singularidades dos alunos, favorecendo seu sucesso e equilíbrio emocional.

A seguir são apresentadas as considerações finais do estudo.

5. Conclusão e Contribuições

Essa pesquisa buscou analisar as estratégias pedagógicas no contexto do ensino superior, destacando sua importância para o acolhimento, a permanência e a inclusão de alunos neurodivergentes, bem como as estratégias de intervenção, a articulação com famílias e comunidade, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras para a consolidação de práticas educacionais inclusivas, através do núcleo psicopedagógico .

A estratégia do Núcleo Psicopedagógico da Faculdade Catedral representa um modelo exemplar de atuação integrada que transcende a mera adaptação curricular para abraçar uma visão holística do estudante. Aos aspectos articulares acadêmicos, sociais e emocionais em uma única abordagem, o núcleo não responde apenas às barreiras identificadas na literatura (como as dificuldades organizacionais, de socialização e emocionais apontadas por Anderson & Butt), mas também antecipa necessidades que poderiam comprometer a permanência e o sucesso acadêmico.

Este modelo demonstra relevância especial considerando a lacuna formativa identificada por Fischer (2019) e Silveira et al. (2020), onde os docentes não recebem preparo adequado para lidar com a diversidade neurológica. Ao assumir o papel de mediador especializado entre estudantes, corpo docente e família, o núcleo compensa essa deficiência formativa, tornando-se um pilar essencial para a implementação do Plano de Acessibilidade institucional.

A transparência na divulgação deste plano e a clareza em sua estruturação em cinco eixos demonstram um compromisso institucional genuíno com a inclusão, indo além das exigências normativas para construir uma verdadeira cultura de acessibilidade que libere e valorize a neurodiversidade como parte constitutiva do ambiente acadêmico. Esta abordagem não apenas garante direitos, mas efetivamente transforma a experiência educacional para estudantes neurodivergentes, posicionando a Faculdade Catedral como referência no ensino superior inclusivo.

Ao analisar as estratégias pedagógicas no contexto do ensino superior, destacando sua importância para o acolhimento, a permanência e a inclusão de alunos neurodivergentes, bem como as estratégias de intervenção, a articulação com famílias e comunidade, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras para a consolidação de práticas educacionais inclusivas, através do núcleo psicopedagógico.

Este estudo evidenciou a relevância das estratégias implementadas para promover o acolhimento, a inclusão e a permanência dos estudantes no ensino superior, entre as principais ações desenvolvidas no Núcleo Psicopedagógico da Faculdade Cathedral, ressaltam-se o acompanhamento psicopedagógico individualizado, a mediação entre docentes e discentes, a realização de oficinas voltadas ao aprimoramento das competências de estudo e organização acadêmica, bem como o desenvolvimento de campanhas de prevenção e promoção da saúde mental. Essas estratégias, alinhadas a uma perspectiva humanizadora da educação, contribuem para fortalecer o vínculo institucional, reduzir índices de evasão e favorecer o bom desempenho acadêmico dos estudantes.

Ao confrontar o panorama acadêmico com a realidade da Faculdade Cathedral, verifica-se que a instituição apresenta avanços expressivos, pois acerca de cinco anos, eram atendidos pontualmente 05(cinco) alunos e hoje temos 70(setenta) sendo acompanhados durante todo percurso do curso, especialmente por

meio do Plano de Acessibilidade e Atendimento Diferenciado, estruturado em cinco eixos: acolhimento, inclusão acadêmica, formação continuada, sensibilização institucional e gestão de políticas inclusivas. Esse alinhamento evidencia que a instituição não apenas acompanha as tendências científicas, mas se antecipa a elas, estruturando práticas que promovem o protagonismo e a permanência de estudantes neurodivergentes.

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios, como a ampliação da formação docente, a disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos acessíveis e o fortalecimento da integração com a comunidade externa. Recomenda-se, portanto, a implementação de programas continuados de capacitação docente voltados a metodologias inclusivas e adaptativas, bem como a realização de pesquisas que avaliem o impacto das ações do Núcleo Psicopedagógico em IES privadas, incluindo comparações de políticas institucionais e práticas de suporte.

As estratégias de inclusão desenvolvidas pelo Núcleo Psicopedagógico da Faculdade Cathedral mostram-se essenciais para a construção de um sistema educativo inclusivo e equitativo, promovendo o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. Por meio de estratégias de ensino personalizadas, apoio socioemocional e engajamento de famílias e comunidade, o núcleo contribui para consolidar um ambiente de aprendizagem que valoriza a diversidade cognitiva e respeita as diferenças individuais.

Observou-se, portanto, que a consolidação de núcleos psicopedagógicos representa não apenas um compromisso institucional com a qualidade educacional, mas também um avanço fundamental para uma educação superior mais justa, plural e transformadora, alinhada às demandas contemporâneas de inclusão e equidade.

Como sugestão de novos estudos recomenda-se: investigar a eficácia dos programas continuados de capacitação docente em metodologias inclusivas e adaptativas, avaliando a percepção dos professores e o impacto na experiência dos estudantes neurodivergentes; realizar estudos comparativos entre instituições de ensino superior privadas que implementam núcleos psicopedagógicos, para identificar boas práticas e variações nas políticas institucionais de suporte; avaliar a influência das campanhas de prevenção e promoção da saúde mental no engajamento e desempenho acadêmico dos estudantes acompanhados; ampliar pesquisas sobre a integração da comunidade externa nas estratégias de inclusão, analisando como parcerias podem fortalecer o suporte socioemocional e pedagógico; explorar o impacto das tecnologias acessíveis no processo de aprendizagem e inclusão de estudantes com necessidades específicas no ensino superior.

Ressaltamos ainda como limitações encontradas na construção desta pesquisa que o acompanhamento dos estudantes ainda depende fortemente da disponibilidade e capacitação dos profissionais, apontando para a necessidade de ampliar recursos humanos qualificados. Há lacunas na oferta e acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos adequados, o que pode comprometer o alcance pleno das estratégias inclusivas. A falta de dados quantitativos detalhados disponíveis nas literaturas sobre o impacto direto das ações do Núcleo Psicopedagógico dificulta a mensuração precisa dos resultados obtidos. A integração com a comunidade externa ainda apresenta desafios, limitando o potencial de apoio ampliado para os estudantes.

Referências

AGUILAR, C. P. C.; RAULI, P. F. **Desafios da inclusão**: A invisibilidade das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior. [S. l.]: Faculdade Pequeno Príncipe, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1984686X44082.
ANDERSON, C.; BUTT, C. Young adults on the autism spectrum at college: Successes and stumbling blocks. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [S. l.], v. 47, n. 10, p. 3029–3039, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10803-017-3218-x.
ARAUJO, A. G. R.; SILVA, M. A. da; ZANON, R. B. Autismo, neurodiversidade e estigma: Perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 27, e247367, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/S5FdcTLWS9bPdJwPXcdmnHz/.
BANCO MUNDIAL. **Inclusão das pessoas com deficiência na América Latina e no Caribe**: Um caminho para o desenvolvimento sustentável – Sumário executivo. [S. l.]: Banco Mundial, 2021. Disponível em: https://documents.worldbank.org/.
BERTOLDI, F. S.; BRZOZOWSKI, F. S. O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. **Revista Psicopedagogia**, [S. l.], v. 37, n. 114, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.51207/2179-4057.20200028.
BOECHAT, G. P. F. *et al*. A influência da participação familiar e das redes de apoio na inclusão escolar de estudantes neurodivergentes. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 8, e5956, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n8-111.
BOLSONI, C. L.; MACUCH, R. da S. M.; BOLSONI, L. L. M. Neurodiversidade no meio acadêmico: Reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 34, p. 1–19, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836012/313165836012.pdf.
CARVALHO, A. M. **Inclusão e neurodiversidade**: Abordagens e estratégias para o sucesso escolar. [S. l.]: Editora Educacional, 2021.
CUNHA, R. A importância dos núcleos psicopedagógicos na educação inclusiva. **Revista de Psicopedagogia**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 45–59, 2019.
FACULDADE CATHEDRAL. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (2023–2027)**. Boa Vista: Faculdade Cathedral, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/10v0o98J8JhkVPYeBUEJTAAdSgcOJ9c0r/view.
FISCHER, M. L. Tem um estudante autista na minha turma! E agora? O diário reflexivo promovendo a sustentabilidade profissional no desenvolvimento de oportunidades pedagógicas para inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 535–552, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400001.
FREITAS, B. M. de. Da concepção de deficiência ao enfoque da neurodiversidade. **Revista Científica de Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 86–97, 2016. Disponível em: https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/8.
MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf.
MARTINS, J. F. **Neurodiversidade e educação**: Como apoiar alunos com necessidades específicas. [S. l.]: Nova Educação, 2018.
MATOS, N. S. D. de. **A educação especial e a formação de professores proposta pelo programa "Educação inclusiva: direito à diversidade"**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/929.

MOURA, L.; SANTOS, C. **Práticas psicopedagógicas na escola**: Um guia para educadores. [S. l.]: Educar Editora, 2022.
PAOLI, J. de; MACHADO, P. F. L. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte). [S. l.], 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-21172022240194.
SANTOS, E. B. T. dos. A intervenção psicopedagógica na superação das dificuldades de aprendizado no ambiente escolar. **Revista Educação Pública**, [S. l.], v. 23, n. 5, 7 fev. 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/.
SANTOS, L. M. *et al*. Neurodiversidade na vida acadêmica de uma estudante de medicina com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0182.
SARRETT, J. C. Autism and Accommodations in Higher Education: Insights from the Autism Community. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 679–693, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10803-017-3353-4.
SCHAEFER, J.; SANCHEZ, A. **Lançando luz sobre a neurodiversidade no ensino superior**. [S. l.]: Faculdade de Educação, 15 mar. 2024. Disponível em: https://education.wisc.edu/news/shining-a-light-on-neurodiversity-in-higher-ed/.
SILVA, P. A. Educação e inclusão: A psicopedagogia como ferramenta de suporte para alunos neurodivergentes. **Revista de Inclusão Educacional**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 133–148, 2020.
SOUZA, J. R. X. de; TAVARES, T. P.; FONTES MOTA, M. Um olhar inclusivo sobre os direitos e garantias das pessoas neurodivergentes e neuroatípicas. **Interfaces Científicas – Direito**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 216–229, 2024. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/12045.
UNESCO. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.
WUO, A. S.; BRITO, A. L. C. de. Autismo e o paradigma da neurodiversidade na pesquisa educacional. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 29, e45911, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.26843/ae19828632v10n22017p289a303.
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 212 p. ISBN: 8536304626
YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005
ZANATO, C. B.; GIMENEZ, R. Educação inclusiva: um olhar sobre as adaptações curriculares. **Revista @mbienteeducação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 289–303, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.26843/ae19828632v10n22017p289a303.